



SINDICATO NACIONAL DA POLÍCIA

COMUNICADO SOBRE A POLÉMICA NO PROGRAMA DA RTP - PRÓS E CONTRAS

Perante algumas "conversas de esquadra" e um comunicado divulgado por outra estrutura sindical da PSP sobre o programa Prós e Contras, o SINAPOL vê-se obrigado a também emitir o seguinte COMUNICADO a fim de repor algumas verdades.

O Presidente do SINAPOL foi contactado pelo Programa Prós e Contras na passada Terça-feira, 24 de Março, no sentido de representar o SINAPOL e TOMAR DA PALAVRA, sendo segundo a produtora do programa o primeiro sindicalista a ser contactado.

No seguimento disto voltou o Presidente a ser novamente contactado na passada Sexta-Feira, 27 de Março, a fim de esclarecer o número de lugares necessários para a delegação do SINAPOL e a produção recolher informações sobre a EUROCOP, VISTO O SINAPOL SER O ÚNICO SINDICATO PORTUGUÊS MEMBRO DAQUELA ESTRUTURA EUROPEIA, DIGA-SE A MAIOR e onde novamente o facto de tomar da palavra durante o programa foi confirmado.

O SINAPOL lamenta que outras estruturas sindicais não tenham falado, mas repudia o facto do argumento que ser-se mais representativo dá direitos especiais (GOLDEN SHARES), sobre o sindicalismo na PSP e sobre o controlo dos meios de comunicação social.

Basta nos lembrar-mos que no ultimo programa do Prós e Contras sobre a segurança, onde os presidentes da ASPP, SPP e APG, falaram e o Presidente do SINAPOL foi então impedido de o fazer, tal não o fez abandonar o programa e assim deixar mal os seus sócios com argumentos de que se não falasse se ia embora, principalmente quando segundo informações da produtora do programa relativamente a este programa já se sabia que apenas iria falar o porta-voz dos vários sindicatos e associações da Comissão Coordenadora Permanente e o Presidente do SINAPOL.

Em todo o caso lamentamos que o Sr. presidente do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional, tenha tido a necessidade de dizer que outras estruturas da Comissão Coordenadora Permanente não estavam presente por "**questões de calendarização**" (ver vídeo), bem como não sendo polícia ou sequer Órgão de Polícia Criminal dizer-se representante da PSP, algo que consideramos abusivo para não se dizer mais.....

Mas agora a verdade vem ao de cima, ficando-se a saber todos os facto que levaram os presidentes a abandonarem os estúdios, até porque todos já lá estavam e inclusive foram vistos por vários colegas, que foi e tão só, o facto de não puderem desta vez usar o argumento da representatividade para forçarem a produtora a os deixar falar.

Com isto temos de elogiar todos os outros presidente de sindicatos e associações presentes, que mesmo não falando, representaram com dignidade e lisura aqueles que são seus sócios e não tiveram uma atitude fundamentalista, que certamente será condenável por muitos dos seus sócios e pelos polícias em geral.

O SINAPOL
02-ABR-2009